

Resenha

RESENHA DA OBRA “U2”, DE ANTÔNIO CARLOS MIGUEL, CONDENSANDO MAIS DE QUARENTA ANOS DA BANDA DE ROCK IRLANDESA

PURL: <https://purl.org/27363/v5n1a9>

DOI: 10.22289/sg.V5N1A9

Rogério Duarte Fernandes dos Passos ^{a*}*^a Centro Estadual de Educação Tecnológica - CEETEPS, Campinas, Hortolândia e Sumaré, São Paulo, Brasil.*

Resumo

Resenha da obra “U2”, de Antônio Carlos Miguel, ilustrando mais de quarenta anos de carreira da banda de rock irlandesa, alcançando as origens do grupo na cidade de Dublin até à sua recente residência em Las Vegas no ano de 2024, trazendo a música em um palco o qual a tecnologia, o entretenimento e a experimentação, substanciam a trajetória de artistas que, paralelamente, não abriram mão do ativismo e da religiosidade nas letras e atmosferas sonoras. O texto aborda, inclusive, a capacidade de reinvenção do U2, concluindo com perspectivas para o seu futuro na indústria musical. Portanto, a presente resenha tem como objetivo revisitar a obra “U2”, de Antônio Carlos Miguel (2023), que apresenta um retrato textual e imagético dos mais de quarenta anos de carreira da banda de rock irlandesa U2, composta por Bono (Paul Hewson), The Edge (Dave Evans), Adam Clayton e Larry Mullen Junior.

Palavras-chave: U2; rock irlandês; cultura popular; rock e pop.

REVIEW OF THE BOOK “U2”, BY ANTÔNIO CARLOS MIGUEL, CONDENSING MORE THAN FORTY YEARS OF THE IRISH ROCK BAND

Abstract

Review of the book “U2”, by Antônio Carlos Miguel, illustrating more than forty years of the Irish rock band, reaching the group’s origins in the city of Dublin until their recent residency in Las Vegas in the year 2024, bringing the music in a platform on which technology, entertainment and experimentation substantiate the trajectory of artists who, at the same time, did not give up activism and religiosity in their lyrics and sound atmospheres. The text even addresses U2’s ability to reinvent itself, concluding with perspectives for its future in the music industry. Therefore, this review aims to revisit the work “U2” by Antônio Carlos Miguel (2023), which presents a textual and visual portrait of the over forty years of the career of the Irish rock band U2, composed of Bono (Paul Hewson), The Edge (Dave Evans), Adam Clayton, and Larry Mullen Junior.

Keywords: U2; irish rock; popular culture; rock and pop.

RESEÑA DE LA OBRA “U2”, DE ANTÔNIO CARLOS MIGUEL, QUE CONDENSA MÁS DE CUARENTA AÑOS DE LA BANDA DE ROCK IRLANDESA

Resumen

Reseña de la obra “U2”, de Antônio Carlos Miguel, que ilustra más de cuarenta años de la banda de rock irlandesa, alcanzando los orígenes del grupo en la ciudad de Dublín hasta su reciente residencia en Las Vegas en el año 2024, llevando la música en una plataforma en la que la tecnología, el entretenimiento y la experimentación sustentan la trayectoria de artistas que, al mismo tiempo, no renunciaron al activismo y la religiosidad en sus letras y atmósferas sonoras. El texto, además, aborda la capacidad de U2 para reinventarse, concluyendo con

* Autor para correspondência: rfdospassos@gmail.com

perspectivas para su futuro en la industria musical. Por lo tanto, esta reseña tiene como objetivo revisar la obra "U2" de Antônio Carlos Miguel (2023), que presenta un retrato textual e imagético de los más de cuarenta años de carrera de la banda de rock irlandesa U2, compuesta por Bono (Paul Hewson), The Edge (Dave Evans), Adam Clayton y Larry Mullen Junior.

Palabras clave: *U2*; *rock irlandés*; *cultura popular*; *rock y pop*.

1. Introdução

A presente resenha objetiva revisitar a obra “U2”, de Antônio Carlos Miguel, de 2023, que estabelece um retrato textual e imagético de mais de quarenta anos de carreira da banda de rock irlandesa, formada por Bono (outrora Bono Vox, nome artístico de Paul Hewson), vocalista, The Edge (nome artístico de Dave Evans), o guitarrista, Adam Clayton, contrabaixista, e Larry Mullen Junior, baterista e fundador.

Ao modo do método lógico-indutivo, o autor registra as percepções típicas de uma narrativa oriunda da observação e do testemunho ocular, característicos não apenas do relato de presença, mas, igualmente, vigentes ao texto jornalístico, cuja memória, indubitavelmente – e, em particular, a partir do Século XX –, tornou-se referência para a pesquisa factual, localização espacial e datação de eventos e ocorrências alocados na pesquisa histórica e científica, cujos recursos tecnológicos – sobretudo, os imagéticos e sonoros – impõe-se no contexto na qualidade de fontes de persecução de uma diagnose, capaz de orientar as gerações futuras na compreensão e apropriação dos fenômenos pretéritos, *in casu*, voláteis e efêmeros, como os da indústria global do entretenimento.

Ipsa facto, a presente resenha vem de encontro a essa proposta não somente no ato de registro, contudo, também paralelamente de crítica, em que a revisita ao texto do livro intenciona somar novas percepções, especialmente em face de nossa trajetória enquanto pesquisador da obra, da estética e do legado da banda irlandesa de rock U2, um dos artistas de maior impacto no *mainstream cultural pop* da segunda metade do Século XX.

2. Sobre o autor

Antônio Carlos Miguel é jornalista especializado em música e curador de livros, discos, shows e exposições sobre música, além de membro com direito de voto do prêmio Grammy Latino e da Academia Líbano-Brasileira de Letras, Artes e Ciências, trazendo nessa obra “U2”, o volume número 14 da coleção *Folha Rock Stars*, um retrato da trajetória artística da banda irlandesa que se prolonga no *showbusiness* há mais de quarenta anos.

3. Sobre a obra

A partir de ensaios na cozinha da residência de Larry Mullen Junior, no ano de 1976, se definiram os quatro integrantes definitivos do U2 – todos estudantes do ensino médio da *Mount Temple Comprehensive School*, escola inter-religiosa de Dublin –, que em algo raríssimo no meio musical, manteriam a mesma formação da banda por mais de quarenta anos, a não ser na apresentação de 02 de Dezembro de 2014, em New York, em evento de conscientização para a prevenção e combate da aids, quando Bono, recuperando-se de nove fraturas causadas por um acidente de bicicleta nesta cidade, foi substituído nos vocais por Chris Martin e Bruce Springsteen, e recentemente, na turnê de revisita ao álbum *Achtung Baby*, intitulada *U2:UV Achtung Baby Live at Sphere*, em que o baterista Mullen Junior, em reabilitação de uma cirurgia, cedeu o seu lugar para Bram van den Berg nos quarenta shows ocorridos entre 29 de Setembro de 2023 e 02 de Março de 2024. Por sinal, nessa última digressão,

ocorrida na casa de espetáculos *Sphere at the Venetian Resort* (outrora antigo *MSG Sphere*), localizada em Paradise, subúrbio de Las Vegas, Nevada, nos Estados Unidos da América, com uma tecnologia de telões, luzes e imagens de led sem precedentes, a banda resgatou momentos da turnê *Zoo TV*, do início da década de 1990, apresentando velhas canções, e, em 29 de Setembro de 2023, o novo *single*, *Atomic City*, que homenageia a “Cidade Atômica” sede das apresentações e que décadas atrás arregimentava o turismo não apenas pelos cassinos, mas também pela visão do cogumelo atômico de fumaça da bomba nuclear testada pelo governo norte-americano no Deserto de Nevada.

Estreando na indústria musical com o *extended play* *U23*, de 1979 (um “EP”, geralmente, trabalho sonoro de menor duração), a discografia da banda é longa, e registra como gravações oficiais do repertório os álbuns *Boy*, de 1980, *October*, de 1981, *War*, de 1983, *Under a Blood-Red Sky*, também de 1983 (gravado ao vivo, também disponível em formato EP e em vídeo), *The Unforgettable Fire*, de 1984, *The Joshua Tree*, de 1987, *Rattle and Hum*, de 1988 (com registros ao vivo e também em vídeo), *Achtung Baby*, de 1991, *Zooropa*, de 1993 (que igualmente pode ser considerado um EP), com forte experimentação de diferentes tonicidades sonoras, *Original Soundtracks 1* (projeto de gravações alternativas de trilhas sonoras com a participação de músicos convidados não assinado pelo grupo, que na ocasião adotou o nome de *Passengers*), de 1995, *Pop*, de 1997, flertando com a música *pop* e ritmos *dance*, *All That You Can't Leave Behind*, de 2000, *How to Dismantle an Atomic Bomb*, de 2004, *No Line on the Horizon*, de 2009, e, mais recentemente, a trilogia *Songs of Innocence*, de 2014, *Songs of Experience*, de 2017, e *Songs of Surrender*, de 2023, este último quase uma produção acústica e trazendo estes três derradeiros uma base conceitual na poesia do inglês William Blake (1757-1827). Há ainda outras gravações disponíveis em formato de *compact disc single* e outros álbuns alocados em trilhas sonoras do cinema e disponibilizados exclusivamente para os assinantes do conteúdo do *site* oficial do grupo na rede mundial de computadores (Internet), o *u2.com*.

Feito esse resgate dos marcos artísticos e de alguns suportes conceituais que registraram as canções do U2, na presente obra resenhada podemos observar o permanente conflito ou dualidade que se revela na trajetória da banda: ao lado da religiosidade cristã presente nos temas das músicas, o grupo jamais deixou de admitir que objetivava o estrelato, concretizando-o com turnês – muitas entre as mais lucrativas da história do *showbusiness* – em grandes ginásios e estádios por todo o mundo, assumindo posições políticas em favor dos direitos humanos, da democracia, do pacifismo e da defesa do meio ambiente.

É certo que os neófitos no som e na apreciação do U2 poderiam se perguntar se neste *pot-pourri* de ingredientes aparentemente tão diversos, haveria espaço para o entretenimento na audição da banda. Se os grandes públicos das apresentações do grupo respondem que sim, vem em apoio dessa assertiva as mensagens das canções escritas por Bono – um complexo letrista que publicamente lembrou, não sem alguma frustração, de no mundo do *showbusiness* não ter tido a oportunidade de cursar uma universidade – e o guitarrista (e agora também produtor musical) The Edge, que inaugurou uma nova sonoridade com os efeitos de *delay* em seus muitos modelos de instrumento, capturando timbres etéreos e efeitos voluptuosos que em um mesmo compasso sugerem a audição de notas múltiplas, em especial por meio dos recursos da caixa de pedal que encontrou no *Windmill Lane Studios*, de Dublin, a partir de 1980, o *Electro-Harmonix Deluxe Memory Man*, que lhe permitiu, ademais, explorar as técnicas do *vibrato*, *chorus*, *eco* (Miguel, 2023, p. 15), combinados aos *riffs*, arpejos e *slide guitar*, além de trinados, com a alternância de acordes maiores, menores e dissonantes; nesse esteio, seja na apreciação de letras do vocalista, que soam como familiares e pessoais aos fãs, seja nas evoluções da sonoridade guitarrística de The Edge, há profundo sentido estético e experiencial nas apresentações, cujos ápices, possivelmente se deram a partir do início da década de 1990, quando de forma pioneira, os irlandeses inauguraram um novo conceito de concerto, no qual a performance passou a ser sublinhada não somente por luzes, mas também por imagens de vídeo desenvolvidas pela empresa Phillips, como se viu na turnê *Zoo TV*, entre 1992 e 1993.

Parcialmente resgatada em seu aniversário de trinta anos na mais recente digressão *U2:UV Achtung Baby Live at Sphere*, no *Sphere at the Venetian Resort*, de Las Vegas, ocorrida entre 2023 e 2024, a concepção da turnê *Zoo TV* – e do próprio álbum *Achtung Baby*, que a alicerçou – demonstram que o U2 não prescinde de certo deboche para a indústria do entretenimento, mesmo que viva dela, visto que em algumas performances o vocalista assume a posição irônica de *rock star* encarnada em diferentes alter egos, não descuidando de um público – que, em conjunto ao mais tradicional que se sente em comunidade em face dos muitos anos acompanhando a banda –, resta ávido por novidades e pelo espetáculo *high tech*, característico deste início de Século XXI.

Essas considerações poderiam sugerir que Bono e The Edge são os “cabeças” e os “donos” do U2. Contudo, a questão não se revela tão simples assim.

Unidos por mais de quarenta anos na mesma formação do U2 – como dissemos anteriormente, algo raro no volátil negócio musical –, emerge da própria sonoridade e convivência da banda um equilíbrio complexo, especialmente por conta do ativismo internacional de Bono, que torna o relacionamento entre eles um desafio, cujo antídoto para os problemas e ausências daí decorrentes foi a tolerância e o reconhecimento da importância das dimensões individuais de cada um dos membros. Larry Mullen Junior, o fundador, na mais recente turnê – em que foi substituído por conta da recuperação de uma cirurgia, como dissemos (e que já havia sofrido dores nas costas muito intensas ao longo das gravações do álbum *Pop*) – assume uma postura discreta, ainda que os ritmos e os complexos compassos enunciados em seus conjuntos de bateria – expressos em sucessos como *Sunday Bloody Sunday*, *Bullet the Blue Sky*, *Where the Streets Have No Name* e *Discothèque* – sejam criações genuinamente suas no grupo, assim como o contrabaixista Adam Clayton – o único da formação que se declara ateu, possuindo um histórico pessoal conturbado – que oferece contribuições originais e significativas na linha harmônica, como se vê nas canções *Moment of Surrender* e *Cedarwood Road* –, que somando-se ao lado de Bono e The Edge, são peças da engenharia sonora e existencial do U2, revelando uma coesão com diferentes facetas em canções, mas unidade de propósitos em corroborar os sonhos dos quatro jovens do lado norte de Dublin, que décadas atrás, tiveram apoio das famílias para os passos iniciais, sob a condição de que, em caso de fracasso, voltassem aos “empregos e vidas comuns”.

Por certo que o êxito musical e midiático não se deu sem o fundamental apoio do empresário Paul McGuinness, que agenciou o U2 nos trinta e cinco primeiros anos do grupo, bem como dos produtores Chris Blackwell, Steve Lillywhite, Daniel Lanois e Brian Eno, que permitiram ao grupo perscrutar novas sonoridades em estúdio e alcançar o melhor arranjo de suas canções, não raro complexas nas gravações, contudo, adaptáveis e exequíveis para plateias em ginásios, estádios e grandes audiências.

“U2”, obra de Antônio Carlos Miguel, nesta edição de 2023, publicada pela Imaginaribooks e Folha de São Paulo, bem cumpre com a função de ser um registro global da carreira da banda de rock irlandesa, especialmente para os novatos na arte do grupo, e oferece uma visão de todo das intencionalidades destes artistas, sem se descuidar de um possível porvir no que lhes virá em termos de carreira.

E já se direcionando ao fecho desta resenha, ao longo dessa revisita ao grupo, que resgata memórias afetivas e oferece mais que uma diagnose, mas um balanço até o momento presente da carreira da banda, Antônio Carlos Miguel finaliza seu texto:

Quase sempre, Las Vegas tem sido o destino final, geralmente melancólico e decadente, para muitas carreiras – como o próprio Elvis Presley tratou de provar. Mas do U2 tudo pode se esperar. Em quase cinco décadas, o grupo tem se garantido graças a uma diferenciada capacidade de coesão e

de reinvenção. Talvez a Cidade Atômica seja a base para mais um recomeço. Aguardemos os próximos capítulos (Miguel, 2023, p. 58).

Aguardemos, pois, que os próximos capítulos dessa jornada artística tragam novas reinvenções do U2, representadas em canções de novel sonoridade, ainda que a veia religiosa da banda, ao modo do eu lírico salmista expresso na canção *40*, do álbum *War*, que em súplica, nos dizendo *I waited patiently for the Lord, He inclined and hear my cry*, por certo, deva permanecer como sinal distintivo desses irlandeses...

E continue representando músicas para ouvir, cantar ou, simplesmente, orar.

4. Crítica e indicação

Após a leitura e análise de “U2”, obra de Antônio Carlos Miguel, publicada no segundo semestre de 2023 pela Imaginaribooks e Folha de São Paulo, entendemos que sua redação traz consigo não apenas o relato característico da memória, mas igualmente a narrativa jornalística habilidosa de um crítico musical que exitosamente une textos e recursos imagéticos enquanto elementos-chave para a melhor compreensão da carreira de um grupo de rock que ultrapassa quatro décadas.

Diante disso, a obra representa uma significativa contribuição em Língua Portuguesa para os estudos relacionados à estética e representatividade do trabalho do grupo de rock U2, de maneira que recomendamos vivamente a sua leitura e exame.

Referência

MIGUEL, A. C.. U2. 1ª ed. São Paulo: Imaginaribooks/ Folha de São Paulo, 2023, 64 p.